

IDENTIFICAÇÃO DE GENÓTIPOS FONTES DE RESISTÊNCIA A PERCEVEJOS-PRAGAS DA SOJA¹

MERCEDES C. CARRÃO PANIZZI², IRINEU A. BAYS, ROMEU AFONSO S. KIIHL³ e MARILDA P. PORTO²

RESUMO - Novecentos e sessenta genótipos de soja foram avaliados para identificação de fontes de resistência a percevejos-pragas da soja. Selecionaram-se 56 genótipos, que foram novamente testados em 1978/79, em duas épocas de semeadura e três repetições. A este grupo foram acrescentados 17 novos genótipos. Quatro genótipos e três introduções apresentaram, em média, 74% de sementes sadias. As testemunhas cultivares Davis, Santa Rosa e UFV-1 apresentaram 28% de sementes sadias. Os genótipos PI 227.687, PI 229.358, Chi-Kei n.º 1 B e IAC 74-2832-77-10439 apresentaram as maiores percentagens de sementes sem danos de percevejos.

Termos para indexação: genótipos de soja, resistência a percevejos, danos às sementes.

IDENTIFICATION OF GENOTYPES AS RESISTANCE SOURCES TO STINK BUGS PESTS OF SOYBEANS

ABSTRACT - Nine hundred and sixty soybean genotypes were evaluated as sources of resistance to stink bugs. Fifty-six genotypes selected were retested during 1978/79, including 17 new plant introductions, in two planting dates and three replications. Four genotypes plus three introductions had an average of 74% of normal seeds, while the check cultivars Davis, Santa Rosa and UFV-1 had 28%. PI 227.687, PI 229.358, Chi-Kei n.º 1 B and IAC 74-2832-77-10439 genotypes has the highest percentages of non-damaged seeds.

Index terms: soybean genotypes, resistance to stink bugs, damage to seeds.

INTRODUÇÃO

A utilização de cultivares resistentes a insetos é uma das estratégias consideradas para o controle integrado de pragas. Tal fato é baseado na sugestão de que os insetos, alimentando-se de plantas resistentes, tornam-se, em geral, menos ativos e menos vigorosos e, por conseguinte, mais suscetíveis às variações ambientais, aos predadores e aos inseticidas (Pathak 1970).

Planta resistente, segundo Painter (1951), é aquela que possui uma quantidade relativa de caracteres hereditários que influenciam o grau do dano causado pelo inseto. Na prática, uma planta resistente é caracterizada por ser menos danificada pelo inseto do que outra, sob mesmas condições ambientais e mesmo nível de população de insetos, ou por ser capaz de suportar uma certa população de insetos sem perdas de rendimento.

Basicamente, as causas de resistência são três:

não-preferência, antibiose, e tolerância, que podem ocorrer isoladas ou inter-relacionadas. Não-preferência é a resistência decorrente do efeito adverso da planta sobre o comportamento do inseto, influenciando nos processos de alimentação, oviposição e abrigo. Antibiose é definida como efeito adverso sobre a biologia do inseto, resultando em redução de vigor, crescimento, reprodução e sobrevivência. Tolerância é a habilidade da planta em recuperar-se dos danos sem prejuízos no rendimento (Painter 1951). Kogan (1976), referindo-se aos métodos de avaliação dos efeitos desses mecanismos de resistência, explica que a tolerância só pode ser determinada a campo, registrando-se a recuperação e a produção das plantas submetidas a vários níveis de ataque de insetos.

Duyn et al. (1971, 1972), trabalhando com gemoplasma de soja dos grupos de maturação VII e VIII, observaram que os genótipos PI 229.358, PI 227.687 e PI 171.451 apresentam alta resistência ao besouro mexicano, *Epilachna varivestis* (Mulsant), o que foi verificado também por Kogan (1972). Posteriormente, Clark et al. (1972), em estudos conduzidos em gaiolas, com o mesmo grupo de genótipos, detectaram resistência para o besouro *Cerotoma trifurcata* (Forster), para a lagarta

¹ Aceito para publicação em 8 de maio de 1980.

² Eng.º Agr.º, Centro Nacional de Pesquisa de Soja (CNPSo) - EMBRAPA, Caixa Postal 1061, CEP 86.100 - Londrina, PR.

³ Eng.º Agr.º, Ph.D., CNPSo - EMBRAPA.

